



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B4
Data: 07/11/2012

ORTOPEDIA DO HUSE

Problemas continuam

Os problemas no atendimento de ortopedia no Hospital de Urgência de Sergipe (Huse) estão longe de ter um fim. Pacientes reclamam da demora no serviço de urgência, emergência e principalmente do tempo de espera para cirurgias eletivas. De acordo com o Sindicato dos Médicos em Sergipe (Sind-med), os problemas foram atenuados depois que oito ortopedistas pediram demissão do hospital por falta de condições mínimas de trabalho.

A direção do Huse apresentou ao Ministério Público, no último dia 31, uma escala de horários de trabalhos para os ortopedistas para este mês de novembro para que a população não sofresse com menos profissionais. Naquele momento, a superintendente do hospital, Madeleine Ramos, explicou que seria preciso deslocar alguns profissionais de outros setores para priorizar o pronto-socorro e as cirurgias eletivas, para garantir a assistência médica.

Para o presidente do Sind-med, João Augusto Oliveira, a escala não funciona, pois é insuficiente diante da demanda e foi criada como manobra para que o MP não entrasse com medida judicial contra o hospital. "A escala camufla a desassistência ortopédica no Huse. Se com os oito profissionais trabalhando não funcionava bem, com a saída deles não tem como fazer um bom serviço. Foram deslocados médicos de outros setores e estes ficaram com déficit. Antes um médico respondia por duas enfermarias, hoje um médico é responsável por quatro", revelou.

João Augusto informou ainda que mais de 200 médicos já pediram demissão da rede. "Pediatrias, obstetras, cardiologistas e de outras especialidades já vêm saindo da rede por conta das péssimas condições de trabalho ao longo desse período, caracterizando um caos na área de saúde, noticiado diariamente. Uma hora falta pediatra ou obstetra na maternidade Nossa Senhora de Lourdes, outra é cardiologista no Huse, outra é ortopedista e assim por diante", comentou.

A principal causa da crise

apontada pelo sindicalista é a ingerência dos gestores e da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS). "A saúde no Estado perdeu muito nestes últimos anos, pois toda essa mobilização só faz com que a população usuária do Sistema Único de Saúde sofra. Já se perdeu muitos profissionais e FHS preocupada em obras que não vão ficar prontas. É um total descaso com a classe médica e com as pessoas", finalizou.

Fundação

Através de e-mail encaminhado à redação do JORNAL DA CIDADE, a Fundação Hospitalar de Saúde esclarece que, em virtude do cumprimento da ação do Ministério Público, tem mantido a escala no pronto-socorro do Huse com cinco ortopedistas de plantão. Paralelo a isso, mantém a realização do mutirão de cirurgias ortopédicas. Para isso, está fazendo uma reestruturação nos demais serviços, que não são de urgência, como o ambulatório de retorno. Quanto aos pedidos de demissão, seis foram solicitados e um desistiu. Todos os profissionais estão cumprindo aviso prévio.

"Dos cerca de 160 pacientes que aguardavam em uma lista de espera por uma cirurgia ortopédica quando a atual superintendência do Huse assumiu, restam poucos. O que precisa ser considerado é que novos casos chegam a cada dia. Durante o ano de 2011, as vítimas de acidentes no trânsito representaram cerca de 60% do número de pacientes com algum tipo de trauma que deram entrada no serviço de saúde. Aliado a outros fatores, toda essa demanda gera uma fila de espera por cirurgias ortopédicas.

Além do mutirão de cirurgias ortopédicas, a atual gestão da Secretaria de Estado da Saúde (SES) restabeleceu as escalas ortopédicas no Hospital Regional de Lagarto e os procedimentos ortopédicos de rotina no Hospital de Itabaiana, evitando, assim, que todos os pacientes sejam encaminhados para o Huse, como era feito anteriormente.", informou a FHS.